

O BRACARENSE.

Preço d'assignatura.
 Por anno 35000
 Semestre 17500
 Trimestre 12000

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.
 Assigna-se no escriptorio da administração, rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas. — Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal. — Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. — Folha avulso 30 rs. — Anuncios por linha 20 rs., repetição 15 rs.
 Os surs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mes.

Com estampilha.
 Por anno 45400
 Semestre 22700
 Trimestre 15200

A crise e os mexericos.

Os inimigos do governo, (que o são todos os descontentes), tendo perdido as esperanças perante a urna, recorrem agora aos mexericos e intrigas para começo de vida nova, esperando assim levantar discordias e crear embaraços á governação publica. A crise no seio do gabinete e a desintelligencia e descontentamento entre os seus amigos tem sido o alvo e assumpto das miras e esforços d'estes bons patriotas.

Porque o sr. visconde de Chancelheiros deixou a pasta das obras publicas entenderam os mexeriqueiros que a crise era mortal. Por que alguns governadores civis não acederam nem sequer se deixaram influenciar pelas intrigas sopradas e arditas no ambiente ministerial, com o fim unico de illudir o governo e movel-o a adoptar certas candidaturas amplias, preterindo outras bem caracteristicas e leaes, inventaram os mexeriqueiros boatos absurdos, por diversos modos propalados, todos tendendo a desvirtuar esses governadores civis, a intrigal-os com o governo, com o fim de os desgostar e irritar para que pedissem a sua exoneração.

Mas nem o governo nem os seus delegados desconhecem os intrigantes e mexeriqueiros. A crise parcial, occorrida no seio do gabinete, passou sem abalar a situação, que deve robustecer-se agora com a nova camara. Os delegados do governo gosam da plena confiança d'elle e de seus administrados. A machina governativa não soffreu desmancho que paralisasse ou interrompesse os seus movimentos regulares.

Os mexeriqueiros e intrigantes podem ir-se desenganando da improficuidade de seus esforços, e com isto folga a causa publica.

Eleição de Villa Verde.

Tem dado que fazer a eleição de Villa Verde ao nosso estimavel collega da *Gazeta do Povo*, e tudo por más e inexactas informações que tem tido. Os intrigantes e despeitados de Villa Verde, que antes da eleição se haviam inculcado como potenciais invencíveis, procuram depois da derrota encobrir a sua fraqueza e desculpar o seu procedimento imprudente de haverem arrastado á ultima hora para o meio da luta, desde muito travada, o nome respeitavel do sr. Braamcamp, que não sabia do circulo senão o que os seus chamados amigos lhe diziam. E' a *Gazeta do Povo* que esses falsos amigos do sr. Braamcamp recorrem para os seus desabais, e não a outro qualquer jornal mais proximo e mais conhecido da localidade, pela simples razão de ser aquella folha pouco lida em Villa Verde e assim poderem as falsas noticias propaladas na capital produzir algum effeito no animo do governo, antes de serem conhecidas e desmentidas na localidade. Ha em Braga, Guimarães, Barcellos, Ponte de Lima, Vianna e Porto muitos jornaes, bem conhecidos e lidos em Villa Verde, que por isso seriam muito mais competentes para orgãos promptos e visinhos dos queixosos; mas por isso mesmo não servem aos intrigantes, que desejariam que as suas tricas e mexericos nunca chegassem ao conhecimento de seus contreraneos, para não serem desmentidos e desmascarados. Artes de ir vivendo da mentira e da intriga!

Numa correspondencia mandada de Villa Verde para a *Gazeta do Povo*, com o fim e pelas razões que deixamos indicadas, dizem-se falsidades taes que logo se conheceu ter o despeito e a paixão apagado o facho da razão na mente do escrevinhador. Tocaremos os pontos capitais d'este famoso emburullo de falsidades.

O governador civil mandou para as assembleas da nossa principal influencia, diz o mentiroso correspondente, e que ao mesmo tempo tinham mais crescido numero de eleitores, a saber: a de Prado... e a da Portella do Vade, forças militares, ambas de 120 a 130 praças; e, além d'estas, mais — para aquella assemblea — o José Motta, chefe de fiscalisação externa das alfandegas, com toda a gente do seu commando, escolhida a dedo, e quantos valentões havia por Braga....

Tudo falsidades! As assembleas de Prado e Portella do Vade não são as de mais crescido numero de eleitores, mas sim as de Villa

Verde e Amares. Em Prado ha 630 votantes, e em Villa Verde uns 733; na Portella do Vade ha 340, em Amares mais de 600. Para Prado foram apenas 40 praças — e para a Portella do Vade foram 60. E a força do commando do sr. José Motta não foi para Prado, nem para a Portella, nem para parte alguma; mas ficou em Braga onde tem o seu quartel e onde votou. Já se vê pois quão falsas são as noticias mandadas publicar na *Gazeta do Povo* pelo escrevinhador de Villa Verde.

A respeito de valentões e de ameaças feitas aos eleitores, nada dizemos, porque o escrevinhador não passa de generalidades chochas e sedicjas, indignas de que alguém se occupe d'ellas. Diremos apenas que a opposição de Prado tinha na proximidade da assemblea uma taberna cheia de malfeitores, alugados em Braga e n'outras localidades, e que alguns d'estes, armados até aos dentes, eram revessados junto da meza da votação, onde em vão tentaram atemorizar os votantes. O fim d'este recrutamento e congregação de malfeitores era a desordem, e foi para a evitar que o sr. governador civil mandou postar na ponte, muito longe da assemblea e não nas proximidades d'ella, uma força de 40 bayonetas. Esta força conservou-se sempre na ponte, por onde o concelho de Braga comunica com Prado, e portanto em sitio que não tinha de ser atravessado por nenhum eleitor. De tão útil como prudente medida resultou o respeito dos malfeitores e o socego e boa ordem da eleição.

Continua o falso informador da *Gazeta do Povo* inventando casos e traças horrorosas contra o presidente da meza de Villa Verde e um dos membros da de Prado. Mas não resultando o mais pequeno motim, nem sequer apaixonada questão de palavras, porque tudo correu amigavelmente e na melhor ordem, attribue o correspondente este feliz resultado á prudencia d'aquelle presidente e á providencia divina. Ao menos confessa que não houvera desordem, e isto nos basta para desmentido de tudo o mais. E' porém galante o cinismo com que este escrevinhador historia o caso horrendo. Diz assim:

«E em Prado peor foi ainda. Estava de-liberado», segundo consta, que, na propria egreja onde se fazia a eleição, fosse logo ao constituir da meza, a sangue frio, e quando ninguém o esperava, assassinado o dr. Lima. Encarregou-se a execução a pessoa habil e competente, que foi tomar o seu lugar.

Um amigo soube do caso, declarou-se aparentemente pela Passos, interpoz-se ao assassino e ao dr. Lima, fez adiar a execução no momento, e, mais tarde, atrahiu amigavelmente, a titulo de conferencia eleitoral, o dr. Lima a um ponto visinho e seguro, d'onde o não deixou saber, etc. etc. A isto só e ao favor de Deus se deve a não consumação d'um crime de semelhante ordem, preparado e premeditado como salvaterio d'uma eleição!...

O segundo consta — explica tudo. Pois o trama do assassinato constou, e o assassinado não tomou precauções? E a corteza do sangue frio do assassino, e de que a trucidação teria lugar quando ninguém o esperava? Não é tudo isto ridiculo e vil? Não se revella aqui o dedo do que julga e crê ter olho vivo, tendo aliás pouco criterio e deixando-se apunhar como um rato guloso?

O sr. Lima de Prado não teve contestação com pessoa alguma, gosou da mais completa liberdade, mandando e dispondo de tudo como um capitão-mór: esteve sempre assentado á meza em que era um dos revessadores: foi elle quem dictou pelo formulario todas as actas e editaes, cujos documentos foram alli escriptos e assignados pelos membros da meza; convervou sempre e praticou em paz com os srs. visconde da Torre e Alves Passos, que foram presencias a todo o acto eleitoral: nunca o sr. Lima esteve ausente da meza, senão quando queria tomar ar ou mandar chamar a casa alguma ovelha mais roneira do seu rebanho. E para prova final de tudo quanto deixamos dito, e desmentido formal do que escrevnhou o correspondente da *Gazeta*, invocamos o testemunho do proprio sr. Dias Lima e do sr. visconde da Torre, cavalheiros que não são capazes de dizer o contrario da verdade. Invocamos tambem o testemunho de todos quantos assistiram ou votaram na assemblea de Prado. Que maior desmentido po-

deremos dar ao falso informador da *Gazeta do Povo*?

E acrescenta o choramigas e mentiroso correspondente que a tropa e guardas fiscaes em vez de dar confiança a tiravam, porque nem os presidentes das mezas poderam fazer executar os artigos da lei. Ora note-se que nem os presidentes das mezas pediram ou ordenaram cousa alguma á tropa, porque nunca d'isso careciam, nem havia guardas fiscaes no circulo. Mentir com mais descaro do que o correspondente da *Gazeta do Povo* nunca ninguém viu!

Diz por fim o correspondente que lhe falta socego de espirito para... continuar... a mentir mais, e allude a um protesto, que o sr. Lima de Prado annunciou na acta ao encerrar esta, e declarou rindo-se, que era a musica do enterro, pois não devia haver enterro grande sem musica. Tanto estava convencido o sr. Lima da sua derrota, e da legalidade d'ella, que só como musica, para divertir o publico, fazia o seu protesto!

Como ultimo suspiro de suas lamentações publica o correspondente da *Gazeta* uma relação dos votos obtidos pela sua lista e somma uns 1:038, como cousa para espantar. Esqueceu-lhe publicar os votos da lista popular, e nós vamos supprir essa falta, repetindo tambem os da sua para darmos prova de lealdade com os proprios adversarios. Obtiveram pois votos nas 6 assembleas do circulo:

Alves Passos	Braamcamp
Villa Verde—477	192
Penella —274	47
Prado —174	330
Vade —122	329
Amares —410	88
Fiscal —303	53
1:760	1:039

Majoria em favor de Alves Passos—721 votos.

Cedendo a favor do choramigas toda a votação de Prado e Vade ainda a lista popular ficaria vencedora com 423 votos.

Esta é a formal e inequívoca resposta a todas as falsidades e mexericos do correspondente choramigas e intrigante.

Ao *Vimaranense*, que nos convia a declarar quem foi que vendeu ou comprou votos no circulo de Guimarães a favor da candidatura apoiada pelo mesmo collega, respondemos que a compra e venda foi e é caso publico e notorio, indigitando a voz publica quem comprou e quem vendeu. Não somos denunciantes de ninguém, e só nos compete avaliar a generalidade os factos, que a opinião publica apregoa. Pergunte o collega aos seus contreraneos o que parece querer ignorar, e encontrará em milhares de boccas a resposta que da nossa não deve esperar.

Sabemos avaliar o empenho do collega e respeitamos os motivos que o levaram a elle; mas não estamos obrigados a ver pelo mesmo prisma as causas occasionaes da sua victoria; nem o valor das nossas apreciações pôde estar sujeito á denuncia pessoal, que de nós exige e a que não podemos prestar-nos.

Villa Verde 15 de Julho de 1871.

Sr. redactor.

Chegou emfim o dia em que o bondoso e socegado povo deste concelho sacudi o pesado jugo da escravidão, que á tantos annos o opprimia.

Foi o dia 9 do corrente, o destinado pela Providencia, a mostrar á Europa civilizada, que o povo de Villa Verde, livre na sua essencia, não podia por muito tempo supportar o feroz despotismo dos *Limas, Chicanas, e sua abominavel igrejinha*. O completo triumpho de ser vingada a candidatura do redactor do *Bracarense* por este concelho, além da votação quasi unanime do brioso povo d'Amares, fez desconcertar totalmente as cabeças do *bachá Lima, do francez, seu conselheiro privado, e director politico*, e de toda a mais coterie.

Esta nefasta sucia, composta de moedeiros falsos, bebados, ingratos, traidores, apostatas e quejandos, envidou todos os seus esforços, e recorreu a todas as terras, e aos mais infames

meios, sem poupar injurias e aleivosias de tor da a casta. A camara municipal, que tem por seu presidente um egresso carmelita, casado, apostata, e todos os seus empregados trabalharam com o maior denodo, e sem soccegar um momento por espaço de 13 dias anteriores á eleição, tornando-se notavel o tal presidente, que sem descaçar, e qual um possesso e doido varrido, perseguia os eleitores, gritando e vociferando blasphemias e sandices contra o candidato popular, ameaçando-os com recrutamento e com os seus serviços de medicina e outras muitas miserias!

Apesar, porém, de tantas maroteiras, manejos, tricas e inv-nções empregadas, tudo foi baldado, vencendo a causa da moralidade e da justiça.

O nosso digno administrador do concelho o ill.^{mo} sr. Padua e seu substituto, o illustrado, bemquisto e sympatico Castro Ribeiro, dirigiram o acto eleitoral, com a maior legalidade, ordem e liberdade; sendo auxiliados pelo nobre e popular cavalheiro o exm.^o Visconde da Torre, e seus verdadeiros e dedicados amigos, que foram incançaveis n'esta lucta gloriosa.

Parabens, e mil parabens sejam a todos dados, assim como aos ill.^{os} srs. administrador d'Amares, dr. Amorim, reitor de Candelas, abbade de Prozello e mais amigos, pela sua honradez e firmeza de caracter, a todos aqui felicitamos e lhe tributamos o maior respeito e consideração.

A antiga, e nobilissima casa da Torre, a quem os ingratos, e vis traidores voltaram as costas, e faziam á longos annos a mais negra e accintosa guerra, acaba de ser desafiada.

E' porém forçoso que o nosso digno deputado, conhecedor do estado a que este concelho se acha reduzido, empregue todas as suas forças, para a sua prosperidade, acabando d'uma vez para sempre o estado anarchico em que se acha a repartição camararia, que precisa de reforma radical. Examine-se os orçamentos, e ahí se verão verbas de gratificações, e outras gentilezas, bem como um empregado no judiciario, servindo d'escrivão ajudante, e ainda a receber parte do ordenado de amanuense!

Haja uma com, le a regeneração. O repouso sobe a delirio.

CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Sob a epigraphe = Attenção = o *Futuro* transcreve d'este jornal a mioba declaração incerta em o n.º 2011 e acrescenta: «Tambem nós declaramos que este sr. nunca pertenceu á administração do *Futuro*, pois quando os trabalhos d'este jornal foram organizados e divididos, este sr., não aceitou o cargo que se lhe offerecera na administração do mesmo.

Em quanto ao resto da sua declaração não faremos commentarios....»

Bravo! srs. futuristas!

Muito bem. Ora, meus srs. do *Retiro* não terão a bondade de me dizer a quem pertence a propriedade do *Futuro*, se á commissão que tomou a iniciativa, que se encarregou de todos os trabalhos, que inaugurou a sua publicação, ou aos *tres*, que se dizem proprietarios, quando apenas são uns insignificantes copistas, uns usurpadores do que lhe não pertence, e nada mais!

Ha n'essa redacção sómente dous escriptores de merito, duas bem aparadas pennas; mas desenganem-se, que não me refiro a nenhum dos *tres*. Estes são uns escrevinhadores nullos, papagaios do illustre escriptor S. F. e nada mais, repito.

E quem estes ratões arrogarem-se as honras de redactores?! Que titulos apresentam que compromem essa persuasão estulta que andaes alardeando pelas praças? Tende prudencia e vergonha, e não me obrigueis a que eu seja mais explicito....

Afirmo publicamente, e sem recio de ser desmentido, que infelizmente pertenci á administração, e que d'ella me desliguei por causa da anomalia em que os *tres* transformaram a administração do jornal o *Futuro*.

Sempre ás ordens carissima trindade redactora.

Braga 17.

De v. etc.

A. M. da Silva Gomes Ramos.

BRAZIL

Rio de Janeiro 22 de Junho.

No *Comercio do Porto* transcrevemos o seguinte:

Os leitores do *Comercio do Porto* me desculparão se lhes não mudo hoje uma carta inuenciosa. Acho-me doente e não posso neste momento dar homem por mim.

As noticias do Rio da Prata são poucas. E só ha uma verdadeiramente importante: é a esperança de paz entre colorados e blancos no Estado Oriental. O mediador entre os dois partidos que se guerreiam com as armas na mão é o marechal brasileiro marquez de Herval (Osorio) que chegou a Montevideo a 11 d'este mez e ficou á ultima data (17) em conferencias com o governo, depois de haver entendido com os caudillos da rebelião.

Parece que a paz d'esta vez será feita, não só pela confiança que de ambos os lados se deposita no mediador, como pelo cansasso em que se acham os dois partidos. Os ultimos jornaes dizem que o governo já nomeará tres commissarios, para, unidos com outros tres, dos blancos, e sob a presidencia do general Osorio, assentarem nas bases da paz e fazerem o accordo definitivo. Os commissarios do governo são o sr. Ellauri, D. Miguel Martins e D. Thomaz Gomezoro.

Não se sabe quizes sejam as bases da paz; mas o *Siglo* escreve a esse respeito o seguinte periodo:

Tambem ouvimos dizer que de antemão estariam salvas as principaes difficuldades, pois que os blancos em armas acceptaram o reconhecimento do governo e a liberdade para este de nomear ministros e chefes politicos.

O general Osorio tem sido objecto de muitas demonsttações de apreço.

Em Buenos-Ayres dava-se apenas um outro obito de cholera, tendo havido entretanto alguns casos de variola.

A 12 foi cantado um *Te-Deum* em acção de graças pela extincção da epidemia.

Publicam os jornaes uma estatística dos fallecimentos de febre amarella havidos em Corrientes; desde 6 de Janeiro até 23 de Maio morreram 83 pess. a uma população reduzida a 2000 almas.

A emancipação dos escravos continúa a ser o assumpto exclusivo da attenção dos homens politicos. Os jornaes andam abstrahidos de artigos pro e contra; os fazendeiros reúnem-se e protestam em representações ás camaras legislativas; d'aqui apparece um projecto novo, d'alli ha diatribe, d'aqui uma conciliação; e isto é apenas uma amostra do que deve ser quando se discutir o projecto do governo.

Além das reuniões de fazendeiros já sabidas houve agora uma na Barra Mansa, tendo sido convocados os lavradores de todo o municipio para manifestarem suas opiniões a respeito da reforma do estado servil.

Depois de analysado sob diferentes pontos de vista, o projecto de lei offerecido pelo gabinete ao corpo legislativo, foram propostas as conclusões que serviram de pontos de modificação ao dito projecto.

Approvadas taes conclusões, foi nomeada uma commissão de seis membros, incumbidos de redigir e apresentar aos representantes da nação uma mensagem em que ellas fossem consignadas. Esta commissão não tardará em cumprir sua tarefa.

Parece entretanto ao governo, segundo deduzo dos artigos ministeriaes, que a opinião da nação toda é pela emancipação, e não só a opinião como o seu interesse. Esta é positivamente a verdade. O governo parece cada vez mais resolutivo, e o visconde do Rio Branco se consegue fazer passar a medida, faz um grandissimo beneficio ao seu paiz.

A commissão da camara ainda não apresentou o parecer, que está sendo ansiosamente esperado.

Como lhe disse já, esta questão dividio o partido conservador, cuja maioria até accompanha o governo.

Nas camaras tem-se discutido as leis de força de mar e terra. Na dos senadores tem sido objecto de grandes debates um projecto em que o governo (no tempo do ministerio de 16 de Julho) pediu um credito de réis 33.000.000, para continuação da estrada de ferro de D. Pedro II. O minist'ro actual reduziu o pedido a 20.000.000, e inseriu um artigo authorisando o governo a resgatar as estradas da Bahia e de Pernambuco.

Foi nomeado presidente do Ceará o sr. barão de Taquary.

EXTERIOR.

Noticias de França.

De uma carta recebida de França, tomamos as seguintes noticias, diz o *Primeiro de Janeiro*:

Ha algum tempo um zuavo chamado Jacob alcançou muita fama em Paris fazendo

acreditar que curava todas as enfermidades com só o simples contacto dos dedos, e muita gente do paiz mais civilisado do mundo o apouou. O *Figaro* conta agora o fim d'aquelle elucidação, dizendo que marchou com o exercito do Loire e que a 28 de Novembro foi morto pelos seus camaradas como traidor e espião.

—Os proximos conselhos de guerra, em Versalhes, vão esclarecer muitas coisas que se passaram. Por exemplo, ha-lhe causas curiosidade saber-se que se fez uma subscrição para o monumento de Bandin, sendo o producto recebido no *Reveil* cujo editor era Delescluse, e que outras se abriram tambem para o monumento de Victor Noir (morto em duello por Pedro Bonaparte) sob a inspecção da *Marseillaise*, sendo responsavel pelo dinheiro mr. Rochefort.

De tal negocio nunca mais se tornou a fallar, apesar das subscrições montarem a sommas importantes, e tudo leva a crer que se gastaram a hem da causa vermelha.

—Parece que os prussianos vivem em França, como em paiz conquistado. Ha poucos dias, ao abandonarem o departamento do Jura, embargaram todo o vinho que puderam haver ás mãos, e affirmam-se que mataram uma pobre rapariga que os reprehendem em terminos energeticos.

Segundo o *Guidez*, uma sociedade philanthropica de Londres lieou um meio engenhoso para curar os ebrios por vicio; consiste em obter as photographias de todos os bebedores de profissão, collocal-os nas tendas de vinhos e aconselhar os tendeiros a que não lhes deem bebidas.

—Por um erro typographico noticiou-se a eleição de Salvaye, presidente do Haiti, para o cargo de deputado, quando a pessoa alludida era o presidente Salneuve, eleito em Paz de Domé.

—Os jornaes continuam repellindo a reorganisação do exercito cujo contingente na actualidade se calcula em nos 320 mil homens. Ha ideia de nomear Mac-Mahon commandante geral de toda a força, e o general Ladmirault commandante do exercito de Paris.

—Cada dia e maior a affluencia de estrangeiros á capital.

—A adopção da lei restabelecendo o deposito de dinheiro para responder perante a lei pelos excessos que os jornaes possam commetter, deu lugar a serias discussões nos jornaes e no publico.

—Os jornaes republicanos estranham muito que ainda se não tenha levantado o estado de sitio em Paris, e acrescentam que o resultado das eleições na capital torna desnecessaria aquella medida. Segundo *La nation sauveraine*, o primeiro acto da assembleia logo que esteja completa com todos os seus membros, será apresentar uma proposta para que se prolonguem por dois annos os poderes de que está investido mr. Thiers.

—Decidiu-se por fim que os membros da junta central da communa sejam os primeiros a apresentar-se ante os conselhos de guerra; apoz elles irão os membros da communa que durante a insurreicção estiveram de posse de cargos publicos, e por ultimo os que se comprometteram defendendo a desordem. Roscl, na sua qualidade de militar, será julgado por um tribunal especial.

—Diz-se que o general Faidherbe teve uma entrevista com mr. Gambetta.

—Va proceder-se á formação do censo da população de Paris.

—Espera-se que a insurreicção na provincia de Argel termine brevemente. Na de Constantina as vantagens sobre os insurgentes são mais vagarosas.

—Segundo os jornaes de Paris, mr. Thiers subscreveu para o novo emprestimo com a somma de 60 mil francos.

—Desmente-se o boato de que Julio Favre tenha largado a pasta, posto que por vezes haja manifestado esse desrejo.

Desordens em França

Cartas de França dão conta das seguintes desordens entre francezes e prussianos:

No dia 13 houve em Saint-Quentin serias desordens entre os soldados da guarnição prussiana e alguns operarios. Varios dos primeiros fizeram uso das suas armas, e no momento que os apedrejaram junto á cadeia, dispararam quatro tiros. Tres operarios foram feridos, dois com sabre e o outro com uma bayonetada no peito.

O commandante militar prussiano publicou dois bandos ordenando que todo o habitante que offender qualquer soldado allemão, seja preso e castigado severamente, que os grupos tumultuosos nos sitios publicos sejam dispersados pela força; que se fechem os estabelecimentos publicos ás 9 horas, excepto o café de Paris que ficará aberto para os officiaes allemães; que ninguem possa transitar pelas ruas depois das 10 horas da noite e que sejam immediatamente entregues as armas de toda a especie.

Em Nancy o *maire* dirigiu uma communição aos jornaes, na qual por causa dos insultos e ultrajes que recebem de alguns habi-

tantes as patrulhas allemães e os gendarmes que percorrem a povoação depois das 10 horas da noite, recommenda aos seus administrados que soffram com paciencia e dignidade a dolorosa situação que a desgraça lhes criou e evitem comprometter com manifestações inuteis e perigosas os interesses geraes da cidade e de toda a povoação.

Em Reims deram-se desordens analogas, e tanto o *maire* e adjunctos, como o subprefeito, dirigiram allocuções aos habitantes, recommendando-lhes serenidade e paciencia. O subprefeito previne que os estabelecimentos publicos se fechem ás 10 horas da noite, e annuncia que a auctoridade allemã fará pela sua parte com que os soldados alojados nos quartéis ou em casas particulares se recolham ás 9.

Em Amiens, onde foi morto um soldado allemão, restabeleceu-se o estado de sitio, e a auctoridade allemã ordenou que os estabelecimentos publicos se fechem ás 10 da noite. No dia 3 um grupo atirou algumas pedras a um posto prussiano, pelo que o commandante militar passou um bando avisando que d'alli por diante responderia com balas a todo o ataque d'aquelle o dem.

Carta de França

Versalhes, 3 de Julho de 1871.

Lê-se no *Jornal da Noite*:

A' hora em que chegar ás suas mãos esta carta, terá recebido pelo telegrapho noticia completa do resultado das eleições. Eu hoje só lhe posso annunciar que as de Paris apresentam bons indices segundo as informações telegraphicas vindas hontem á noite e hoje de manhã. Nas de provincia talvez seja effeito o sr. Magne que foi ministro da fazenda de Napoleão e mais algum bonapartista, porém o numero dos deputados imperialistas ha de ser insignificante. Todas as modas tem a sua quadra, e hoje não é moda o imperio como em 1851 e nos annos que se lhe seguiram.

As eleições dos primeiros tempos do imperio foram feitas em odio ao espectro vermelho. As de hoje foram dictadas pelo horror á communa. Unas e outras poderão ser taxadas de demasiada paixão e de exclusivismo partidario.

Hontem houve em Paris um caso pelo qual se vê que o furor dos revolucionarios é indomavel. Pela rua nova de Saint-Medard vinha desembocando na rua Mouffetard um destacamento de soldados desarmados sob o commando de um official superior. Caminhavam para a eleição. Ao chegarem alli, deu-se um tiro de uma janella, e caiu morto um dos soldados. Cercaram-se logo as casas, e deu-se busca, prenderam-se varias pessoas, mas não se verificou com certeza qual fosse o criminoso.

Este facto e alguns outros do mesmo genero obrigam a grande vigilancia e a não menor severidade. As buscas domiciliarias repetem-se a miudo e produzem sempre descobertas de armas. Agora a policia deu com uma officina criada pela communa, e encontrou n'ella tres mil granadas das quaes se apoderou, assim como dos fuzilladores.

No dia 1 houve tambem dois factos dignos de se registarem. Foi o jantar dado pelo sr. Thiers aos principes de Orleans, do qual achará noticia nos jornaes, e foi a entrega de 10 milhões ao encarregado de negocios da Alemanha com mais 40 mil francos das despesas necessarias para negocios as 32 lettras sobre Berlin e as 68 sobre Londres em que foi feito o pagamento. De dia o sr. Foyet-Querrier honrou a firma da França. A' noite o sr. Thiers em nome da republica honrou os filhos e netos do rei dos francezes.

Tem continuado as representações do clero a favor do Poder Temporal. A ultima trouxe a assignatura do bispo de Angers, o sr. Frepel a declara formalmente que o clero não deseja nem promove a guerra. Só pede ao governo que de accordo com outros governos procure restituir ao summo pontifice o territorio romano.

Eu creio que o Papa não tem muita confiança n'estas supplicas e já se conta que na antevéspera da entrada de Victor Manuel em Roma dissera em consistorio aos cardeaes as seguintes palavras: «Esse senhor (questo signore) chega domingo. Veremos a situação nova que este facto vai crear. Quanto aos diplomatas, virão com elle quasi todos, e digo-vos que mais do que nunca só em Deus podemos ter esperança.» Não se enganou o Pontifice porque, além dos ministros referidos hontem na minha carta, já chegaram a Roma os da Alemanha e da Prussia. O embaixador de França saiu de Florença com licença. Foi o unico.

A proposito de representações direi tambem que em Lyon se está assignando uma contra o imposto sobre as materias primas que pertencem á industria de tecidos. O principio da representação é que o imposto deve recair sobre os resultados do trabalho e não sobre os instrumentos indispensaveis para elle. Este imposto é mal recebido pelos que tem de o pagar, e não pôde ser defendido pela sciencia. As razões apresentadas pelo sr. ministro da fazenda não convencem ninguém.

O novo fundo de 3% está a 87,20 e o de 3% a 83,78. Todos os valores sobem. Dos Estados Unidos offereceram para o emprestimo mil milhões já com o premio de 1%, mas não foi accepta esta subscrição por chegar tarde.

A situação da França tem melhorado muito. E' contudo necessario que nos não subam á cabeça os fumos da vaidade. Os prussianos ainda occupam territorio francez. Estão alli, quasi á vista de Paris, e não haverá França em quanto os invasores estiverem para cá das fronteiras.

Até ámanha.

SECÇÃO NOTICIOSA

Manifestação jubilosa — O deputado eleito por Villa Verde, indo na passada semana agradecer aos eleitores de Villa Verde foi surpreendido com a mais entusiastica demonstração de alegria. Um immenso concurso de povo de todo o concelho, apenas soube da visita do seu deputado, se havia demorado no fim da Feira de Villa Verde, tendo na sua frente duas bandas de musica, esperava na estrada do campo. Apenas o sr. *Alves Passos* acompanhado do sr. visconde da Torre e outros amigos, foi avistado por esta multidão, romperam vivas entusiasticos ao som das musicas e dos foguetes que incessantemente subiam ao ar. O eleito do povo e o sr. visconde da Torre, apeando-se do carro, foram tao estreitamente abraçados, e com tanta avides festejados que a muito custo puderam romper a compacta multidão até á porta do digno administrador, o s. r. Ferreira de Abreu. Abi, num pequeno improviso, agradeceu o deputado eleito aquella jubilosa manifestação, pedindo a todos o esquecimento e perdão das injurias e offensas com que a minoria tinha agredido a maioria, e especialmente o seu seu candidato, antes e durante a luta eleitoral; pois que ella, o mais offendido e caluniado, tudo esquecia e a todos perdoava, declarando que o seu dever o obrigava a ser de todos ceptante e amigo, e que nunca faltaria aos seus deveres de deputado tanto da maioria, que o tinha honrado com os seus votos, como da minoria que o tinha combatido.

O repetido estourar dos foguetes, o som das duas musicas, e os vivas entusiasticos de toda a multidão, rompendo ao mesmo tempo de diversos pontos da praça, manifestaram d'um modo surpreendente o aplauso unanime a tudo que acabava de dizer o seu eleito.

Digam embora os de-contentes o que a sua paixão lhe dictar para seu desabafo, mas não poderão nunca negar a espontanea algria pela eleição do redactor principal do *Bracarense*.

Vingancinhas. — O juiz de direito de Villa Verde, de cuja inercia e ineptia se serviu ha muito um certo corrilho odiado da localidade, acaba de pronunciar dois influentes da candidatura eleitoral contraria a esse corrilho. Ha muitos mezes que o summario estava no limbo, para servir como a espada de Damocles sobre a cabeça dos apontados como adversos. Se estes não trabalhassem a favor do candidato apoiado pelas duas nobilissimas casas da Torre e da Tapala, continuaria o summario no limbo; se trabalhassem contra a antiga e poderosa influencia dos cavalleiros, representantes d'aquellas duas casas, seria o summario dado por improcedente por falta de provas, porque na verdade o caso e as testemunhas davam para isso ensaechas; mas como commetteram a ousadia de apoiarem a candidatura popular do sr. *Alves Passos*, rompen-se o fio que suspenha a espada e esta cahiu sobre a cabeça dos independentes. O caso é leve, e os pronunciados não deram ao digno juiz o gostinho de cahirem sob os ferros de el-rei; mas fica sabendo o publico, e é bom que tambem o sr. ministro da justiça saiba que em Villa Verde, em vez de um juiz recto e imparcial, ha um instrumento eleitoral, subserviente d'uma certa parcialidade, e sempre prompto para tomar vingancinhas de todos os eleitores independentes. E' um juiz que envergonha o illustradissimo quadro da magistratura portugueza.

Consortio. — Contrahiram laços conjugaes, na cidade de Guimarães, no dia 16 do corrente, o sr. Domingos Jorge, natural da mesma cidade, e ha pouco chegado do Brazil, e a exc.^{ma} sr.^a D. Albertina da Torre Gomes de Azevedo, filha do nosso amigo o sr. Gomes de Azevedo, receptor da comarca de Guimarães, e da exc.^{ma} sr.^a D. Anna de Jesus Maria Gomes de Azevedo. A grande fortuna do noivo e a sua bondade natural e bem formado coração, com as muitas virtudes e esmerada educação da noiva, asseguram aos dois conjuges um futuro feliz. Damos aos dous, e suas respectivas familias os nossos parabens e pedimos a Deus que prolougue indefinidamente a lua de mel tao a auspicioso consortio.

Procissão. — Sahiu no Domingo da egreja do Carmo a procissão de N. Senhora que ta esplendida. As allas eram formadas por grande numero de irmãos e no centro iam para ci-

ma de 80 agulhos. Seguiu-se o andar e o pallio, fechando com uma guarda d'honra.

De manhã houve missa solenne a grande instrumental e sermão pregado pelo bem conhecido missionario padre Vianna.

Novos jornaes. — Consta-nos que vão ver a luz publica nesta cidade mais tres jornaes. Ignoramos o titulo d'um destes; os dous restantes são: o *Artista*, que nos dizem começar hoje, e o semanario *sui generis* a *Tabacallica*, litterario e amanthetico.

Horriavel tragedia. — Na freguezia de Soutella, do concelho de Villa Verde, foi assassinado, na manhã do dia 10, um moço, trabalhador de estradas, por alienia e Cabaças, quando sahia de sua casa para o trabalho. Este desgraçado trazia amores com uma rapariga da localidade, e em tempo de arrulos, por se haver recusado a casar com ella, fôra com descanes insultada e á mãe á porta da morada destas; e sendo repellido pela offendida mãe, chegou a espancal-a no furor de sua ira.

Então um irmão da moça desprezada jurava vingar-se da afronta da mãe e da irmã e já ha tempos o agredira violentamente tendo obstado ao assassinato pessoas que acudiram. Apesar de se haver celebrado a paz entre os dous amantes não cessou o rancor da irmã.

O Cabaças, sahindo de casa para o trabalho, na madrugada do dia 10, foi agredido a pau, no meio da estrada, e assassinado ás puladas cruelemente. Ao lado do cadaver appareceu o pão que o infeliz leva a'nun guardanapo para seu alimento da semana. Não foi necessario ao feliz mais alimento do corpo. A manhã foi em seguida denunciar o irmão. No horror! Está preso o denunciado e outro complice no crime. A justiça prosegue.

A Moda Elegante Illustrada. — Recebemos o n.º 26 deste apreciavel jornal. Traz dois mantelletes de seta e rendas de muito gosto e novidade — seis patotes — riscos para crochets e bordados.

Vem juntamente dois bellos figurinos illustrados, de casa e passeio.

Recomendamos ás nossas leitoras este estimavel jornal.

Assigna-se em Lisboa, em casa do sr. Francisco Poas Junior, rua dos Fanqueiros, n.º 136, 1.º andar.

Conferencia em Genebra. — Em uma carta da Suissa lê-se o seguinte:

É provavel que não termine este anno, sem que haja em Genebra uma nova conferencia internacional para tratar dos soccorros aos feridos em campanha.

A projectada reunião differirá das precedentes. A primeira em 1863, era uma conferencia inteiramente livre, para a qual todo o mundo havia sido convidado. A segunda e a terceira em 1864 e 1868, foram congressos diplomaticos, isto é, officiaes, dos quaes saiu a convenção de Genebra e os seus artigos addicionaes.

Hoje, só as sociedades de soccorros de todos os paizes terão representantes na junta internacional (cujo organo tem a sua sede em Genebra) para conferenciarem acerca das experiencias da ultima guerra, com respeito ao auxilio aos feridos.

Aquella junta, composta de 32 membros, tem o encargo de preparar os trabalhos de uma assembleia geral que se reunirá mais tarde em Vienna, e que deliberará sobre todas as questões relativas ao porvir da *Cruz vermelha*.

A junta internacional dirigiu uma circular a todos os seus correspondentes.

População de Inglaterra. — Eis os resultados exactos do ultimo censo a que se procedeu em Inglaterra:

O augmento da população no Reino Unido durante os ultimos dez annos, foi de 2.537.834 habitantes, e maior em igual periodo de tempo.

Londres com os seus bairros conta a fabulosa somma de 3.833.072 habitantes.

Manchester conta 592.164 moradores e Liverpool 660.510.

Nos dous condados a que pertencem estas grandes cidades, o augmento da população é de 447.059 habitantes.

Povos que não existiam ha dez annos, tem hoje 30 e 40 mil habitantes. Brighton que no seculo passado contava 3 mil almas, apresenta pelo novo censo 88 mil.

Sheffield, o grande centro da fabricação de cutelaria e objectos de metal, augmentou de 187.172 habitantes a 239.944.

Recepção do Taborda no Brazil. — Diz o *Jornal da Noite*. — Estavam combinados muitos individuos para ir buscar o Taborda a bordo do paquete com musicas, logo que este chegasse ao Rio de Janeiro, mas o vapor entrou ali no dia 14 de madrugada e não foi possível realisar este projecto.

A hora em que entrava o paquete, o actor Valle tinha sido avisado e foi o primeiro a abraçar o seu estimavel collega. Foi no theatro do Gynnasio, de que elle é empregario, que o nosso Taborda se estreou no dia 16 de Junho. Todos queriam ver o notavel artista e ás 3 horas da tarde, vendiam-se os bilhetes a 125000 réis.

A noite, o theatro encheu-se litteralmen-

te e á porta o povo em massa não questionava o preço d'uma entrada, com tanto que ella apparecesse. Se o Gynnasio fosse tres vezes maior, não poderia conter tanto povo.

Em todos os semblantes transparecia o contentamento e o desejo de ver o insigne actor-comico portuguez.

Logo que appareceu em scena, o publico prorompeu em unanime applauso.

O *Amor pelos cabellos*, scena comica do sr. Paulo Midosi, foi a peça destinada para a estreia de Taborda.

Os jornaes do Rio de Janeiro veem cheios de elogios aos grandes dotes e recursos do inimitavel artista, que foi applaudido entusiasticamente, chamado a scena inumeras vezes e coberto de flores que de todos os lados do theatro lhe choviam.

Ao principiar da scena comica, os actores Valle, Vasques Rodrigues e o velho Gismão, offertaram-lhe cordas, assim como o actor Arcas um liado ramillete, Valle estava commovido e chorava de alegria.

No fim, o actor Germano, acompanhado de toda a sua companhia, dirigiu-lhe palavras fraternaes, off-recendo-lhe uma corda de louro, e cada actor e actriz um ramillete; o actor Salles Guimarães de um canaroto de 2.ª ordem, ou um bonito soneto que foi distribuido avulso.

Emilia Adelaide fez-lhe uma surpresa apparecendo em vez do creado que vem trazer uma cabelleira no final da scena.

Encusado é dizer o effeito que produziu este encontro d'aquellas duas celebridades.

Foi uma verdadeira noite de festa; Taborda foi chamado em todos os intervallos e no final o entusiasmo chegou ao delirio; já não havia flores e atiravam-se os chapéus para a scena.

Eduardo Garrido e outras pessoas, saltaram ao palco para abraçar o festejado actor. Taborda estava profundamente commovido.

O sr. Henrique Nunes exhibiu n'esta mesma noite alguns quadros photographicos de Portugal que agradiram.

O publico não satisfeito com tantas manifestações d'apreço, acompanhou Taborda até casa com vivas e no meio do maior entusiasmo.

O nosso artista já disse que lhe faltava só a familia para lhe parecer que está em Lisboa.

No dia immediato ao da estreia, foi convidado para um jantar em que se fizeram muitas saudes. No dia 18 tanto elle como Henrique Nunes foram convidados para assistir a uma missa na capella de Beneficencia Portuguez e assistiram tambem a um almoco que lhes offereceu a directoria. O visconde de S. Mamede, que era o presidente, apesar dos seus incommodos de saude, não faltou para honrar o Taborda. No fim, foram offerecidos aos dous artistas os diplomas de socios.

CHADEU ENTOS.

Manoel Joaquim Pereira Pinheiro e seus socorridos José Cândido Pereira Pinheiro e João Henrique Pereira Pinheiro, em extremo pehorados para com os ex.ºs e ill.ºs srs. e ex.ºs srs.ªs que lhes dispensaram os seus obzequios pela occasião do falecimento de sua prezada mulher e thia, a todos se confessam por este meio, sommamente agradecidos, pedindo de culpa de o não faz rem pessoalmente. (314)

Maria da Graça Arantes, suas mães e sobrinhas José da Rocha Veiga e sua esposa Maria Gertrudes Arantes, José Joaquim de Souza Azevedo e sua esposa Josefa Maria Arantes, Engracia Luiza Arantes e Rosa Candida Arantes, agradecem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. e ex.ºs srs.ªs que tanto os obzequiaram no entro de seu fallecido e prezado marido e cunhado José Antonio Fernandes Braga, e que os visitaram depois e antes do seu fallecimento, protestando a todos seu eterno reconhecimento e gratidão. (328)

Antonio Maria Guilherme da Silva Ramos, e seu filho Luiz Maria da Silva Ramos, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.ºs e ex.ºs srs. que se dignaram complimentar-os por occasião do fallecimento de sua muito prezada filha e irmã Carolina Julia da Silva Ramos, o fazem por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento. Especialmente agradecem aos ill.ºs e rev.ºs srs. ecclesiasticos, que pela mesma occasião os obzequiaram com tão relevantes serviços, e lhes protestam a sua indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d sta comarca e cartorio do escrivão Antonio Carlos d'Araujo Motta, correm editos de 10 dias a contar do dia 11 do corrente, p los quaes são citadas todas as pessoas que se julgarem com algum direito, jus ou acção á quantia de 2003000 reis, penhoradas a D. Luiza Rafael do Carmo Magalhães, desta cidade, na execução que a F. N. lhe move.

Quem se julgar com algum direito, póde deduzilo no dito prazo, pena de lançamento.

O solicitador da F. N.,

Manoel Joaquim Antunes (340)

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão Antonio Carlos de Araujo Motta, correm editos de 10 dias a contar desde o dia 14 do corrente, pelos quaes são citados todos os credores que se julgarem com algum direito ao producto em deposito de uma morada de casa: sebradadas com suas lojas e lugar de pedra, cobertos, ci a e mais pertencas, e bem assim, da terra das Cortinhas e eido junto, tudo arrematado a Francisco Boaventura Lopes, e mulher, da freguezia de Crespos; na execução contra elles movida pela F. N.

Quem se julgar com algum direito, venha deduzilo no dito prazo, ou em outro igual, que hade ser assignado em audiencia de 27 do corrente, na fórma que despoem o art. 664 § 2º da N. R. J.

O solicitador da F. N.

Manoel Joaquim Antunes (341)

O dr. Luiz da Costa Pereira, commissario dos estudos do districto e reitor do Lyceu Nacional de Braga.

Faço saber que as provas oraes de todos os concorrentes ás cadeiras de ensino primario (1.º grau) terão lugar quinta feira 20 do corrente mez de Julho pelas 9 horas da manhã; e as provas escritas do candidato Jeronimo José Gonçalves, que no dia assignado faltou com justificado motivo devidamente comprovado, serão dadas segunda feira 17, pelas 5 horas da tarde.

Braga, 15 de Julho de 1871.

O commissario dos estudos,

Luiz da Costa Pereira. (339)

Vende-se uma boa morada de casas de dois andares, sita na rua de S. Gonçalo n.º 20, a qual tem bom quintal e peço. Para tratar com sua dona, moradera na mesma casa, das 3 ás 7 horas da tarde.

Braga 15 de Julho de 1871.

A rogo da vendedora,

Antonio José Gonçalves Braga, (338)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma boa morada de casa, cita na rua das Agoas, com o n.º 113, com dois andares, tem agoa de posso. Para tratar e dar esclarecimentos, no Campo de Sant'Anna, lado de Baixo, na loja do sr. Gomes, barbeiro. (336)

OLIVEIRA JUNIOR

Almanach do Horticultor para 1872.

Guia indispensavel a todo o agricultor e horticultor, illustrado por Alberto, Haro, Fato, Pabroso e Wannimeyl.

Preço 300 rs.—Pelo correio 340 rs.

Pagamentos em estampilhas do correio, de 5 ou 10 reis.

Vende-se em casa do auctor.—Endereço: Oliveira Junior, rua do Carmo, 6—Porto.

VERDADEIRAS AGUAS MINERAIS

DE VIDAGO, VERIM, ENTRE-OS-RIOS E ALCALINAS DE MOURA

Receberdas directamente das proprias nascentes. Vendem-se na pharmacia de A. D. Alvim, á Porta Nova.

PILULAS D'EXTRACTO DE FIGADOS DE BACALHAU

Estas pilulas substituem com grande vantagem o oleo de Bacalhau, e empregadas nos mesmos casos — approvedas pela Academia de Medicina de Paris. Vende-se na pharmacia de A. D. Alvim, á Porta Nova. (337)

EDITOS DE 50 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Celorico de Basto e cartorio de Mariño, estão corriendo editos de 30 dias, a começar no dia 7 do corrente mez de Julho, a requerimento de Francisco Antonio Gonçalves e mulher Custodia Teixeira de Campos, do lugar do Ribeiro, freguezia de Canêlo, da mesma comarca, a chamar as pessoas incertas, que se julgarem com melhor direito á herança de Antonio Gonçalves de Campos, filho dos requerentes e fallecido na cidade de Rezende, do imperio do Brazil. Quem, portanto, tiver melhor direito á dita herança, o póda hir deduzir áquelle juizo e cartorio dentro do referido prazo, a pena de lançamento. (318)

Arrenda-se na rua de S. Geraldo a casa com os n.ºs 28 — 28 A. acabada de construir de novo com excellentes acomodações, com terreiro e agoa.

Quem a pertender, dirija-se á mesma rua n.º 33. (332)

Arrenda-se a casa n.º 17 na rua dos Pellames, com commodos para duas familias. Tem grande quintal, com agoa de nora e tanque. Para tratar, falla-se no campo dos Remedios, na casa n.º 4 — C. (331)



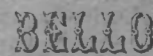
Carreira diaria entre Braga e Vizella.

Anacleto José toma passageiros em direitura para Vizella, sahindo de Braga ás 5 da manhã e 3 da tarde. Os bilhetes vendem-se em Braga em casa de Manoel Cerqueira da Silva, largo da Lapa n.º 1. — Preço 360 reis. (323)

Festividade.

Como ha tempos foi noticiado n'este jornal, no dia 23 celebrar-se-ha no magestoso templo dos Congregados a festividade do SENHOR ECCE HOMO, constando a festa de missa a grande instrumental, da capella do sr. Luiz Baptista, e sermão, sendo orador o rev.º abbade de Requião. Na vespera haverá um bazar de prendas, durante o qual tocará a Philharmonica Bracarense. [333]

AOS CAÇADORES



28 Rua do Souto 29

Recebeu sortimento de reclames de perdiz e codorniz, que vende por preços commodos. (315)

ALMEIDA & PEREIRA

Acabam de receber um grande sortimento de sedas pretas, taes como, nob eras, glaces, failles, e gorgorões, e muitas outras fazendas que vendem por preços modicos. (47)

BOMBAS E CANOS.

No escriptorio da Companhia do Gaz, rua da Boa Vista n.º 1, vendem-se bombas inglezas, affiançadas, e de diferentes systemas para tirar agua com rodas e sem ellas, e de alta pressão. Canos de ferro fundido, forjada, de chumbo, e composição para encanamentos de agua, por preços commodos. Braga, 26 Maio de 1871. (222)

**POR CAUSA D'UMA MU-
LHER**

Acaba de se publicar este lindo entre-acto comico em que entram sómente dois humens, por isso muito proprio para salas e theatros particulares.

Vende-se por 120 reis, em Lisboa na livraria de Bordalo, rua Augusta 24, 26; para as provincias franco de porte.

TINTURA INFALLIVEL

PARA OS
CABELLOS

Na rua do Campo, (antiga Porta de S. Francisco.) n.º 18, vende-se a dita TINTURA, que pelo seu resultado e commodidade de preço, é digna de attenção.

Alem de jamais se extinguir, não damifica a pelle, nem engordura os cabellos. Custa 200 reis cada caixa.



PINHEIRO

Porta do Souto n.º 2 A. e 2 B.

Participa aos seus amigos e freguezes que recebeu um grande sortimento de chapéos de Lisboa dos baixos de seda e feltro, assim como de gorgorão, casemiras e outras qualidades ainda não vistas por preços resumidos.

**GRANDE DEPOSITO DE CAN-
DEIROS E PETROLEO**

Maxemiano dos Santos, negociante do Porto, annuncia ao publico d'esta cidade, que tomou ultimamente conta do deposito de candieiros, petroleo e todos os seus pertences, situado na rua d'Agua n.º 93, o qual pertencia a João José de Sousa Braga, tambem negociante do Porto; e por isso faz sciencia a todos os bracarenses que tem o seu deposito sortido com os melhores gostos de candieiros, os mais modernos possível, os quaes vende por preços muito rasoaveis; — petroleo refinado a 70 rs. o quartilho e essencia pura a 120 rs. Tambem neste deposito se transforma qualquer candieiro de azeite ou gaz da rua para petroleo; assim como se concertam todos os outros. Este estabelecimento acha-se aberto todos os dias desde as 5 horas da manhã até ás 10 da noite.

N. B. Neste estabelecimento vendem-se bilhetes da loteria e se pagará qualquer premio que saia. (563)

A GATA BORRALHEIRA

Acaba de se publicar esta bonita comedia ornada de musica.

Preço. 400 reis.

Remette-se para as provincias, franca de porte, a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta n.º 24, 26.

O LIVRO DAS FAMILIAS

Auxiliar da cosinha, copa, conservaria e pastellaria.

Preço 10 reis.

Vende-se em Lisboa na livraria de Martins Lavado, rua nova do Almada n.º 68.

FLORES DE ESPINHOS

PELO

Dr. João Ignacio do Patrocínio da Costa.

Este volume de poesias, impresso com nitidez na typographia Lealdade, acha-se á venda, pelo preço de 200 rs., nas livrarias de Eugenio Chardron, Germano Barreto, e Eduardo Coelho.

No fim do volume, acha-se a versão dos *Seductores e Lisongeiros*, extractada do *Inferno* de Dante Alighieri, e precedida d'uma exposição preambular.



AGUA ALCALINO-GAZOSA

DE

VIDAGO

EMPRESA CONCESSIONARIA



A EMPRESA GARANTE A PUREZA DA AGUA VENDIDA NOS SEUS DEPOSITOS ou nas phartrias que d'elles se fornecerem. Cada garrafa contém meio litro ou $\frac{1}{4}$ de litro d'agua, e além da etiqueta com as medalhas acima indicadas, tem na capsula de metal a coroa das armas portuguezas, e a seguinte inscripção:

Deposito d'agua de Vidago—Empresa auctorizada pelo governo

Preço de cada garrafa grande 200 reis, pequenas 120 reis. Tem abatimento a venda para as phartrias, em caixões de 50 garrafas. Recebem-se as garrafas vazias em desconto, as grandes a 25 reis e as pequenas a 20 reis.

DEPOSITO PRINCIPAL EM LISBOA

PHARMACIA AZEVEDO & IRMÃO

32—Rua Larga de S. Roque—34

DEPOSITO NO PORTO

ANTONIO RUFINO FERREIRA VIANNA

90—Rua do Almada—90

DEPOSITO EM BRAGA

THOMÉ DE SOUSA PEREIRA VEIGA

Pharmacia do Hospital

A correspondencia directa com a empresa póde ser dirigida á administração da empresa das aguas de Vidago, em Villa Real. (273)

VENDEM-SE

Cinco moradas de casas, que foram do livreiro da rua da Ponte, com muitos commodos. Um grande campo que produz excellentes fructas, e frutos de todas as qualidades. Com estanca-rio e mais dous poços. Espera-se pelo dinheiro mediante a quantia de cinco por cento de juros, e as devidas seguranças.

Tracta-se com o sr. Ribeiro, solicitador de causas, e morador na Senhora A Branca.

PEDIDO.

Os mezarios da irmandade de Santa Maria Magdalena erecta na sua capella no monte da Falperra, tendo deliberado mandar fazer uma estrada pela qual o publico possa commodamente ir áquelle pittoresco local, tanto no dia da romagem como em qualquer outro do anno, não podem deixar de apellar para a generosidade dos seus concidadãos a fim de se levar por diante a projectada estrada.

N'este intuito pois, e contando com o auxilio das almas generosas d'esta terra, já mandaram dar principio á mencionada obra. E certos de que nunca se recorren em vão aos bracarenses quando elles reconhecem que é justo o fim para que se lhes pede o seu obolo, nutrem a mais firme esperanza de ser attendidos n'este justo pedido.

Para este fim acham-se abertas subscripções nos seguintes pontos da cidade:

Na rua dos Chãos, em casa do sr. João Baptista Lopes. No largo do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Mathias Dias da Fonseca. No largo da Sé, em casa do sr. José Antonio Marques, Praça do Barão de S. Martinho n.º 6 e rua de S. Marcos n.º 1. Os carros sahem de Braga desde o dia 13 d'Outubro em diante, um ás 5 horas da manhã e outro sem hora marcada, e de tarde á 2; e de Guimarães, ás 5 da manhã e 2 e 3 da tarde. (608)



SOCIEDADE VIAÇÃO BRACARENSE.

A Sociedade Viação Bracarense, continua a sua carreira entre Braga, Guimarães, Fafe e Gandarella, e de Guimarães á Lixa, Amarante, Villa Real, Villa Pouca e Chaves, e vice-versa, tem o seu escriptorio em Braga, em casa do sr. José Antonio Marques, Praça do Barão de S. Martinho n.º 6 e rua de S. Marcos n.º 1.

Os carros sahem de Braga desde o dia 13 d'Outubro em diante, um ás 5 horas da manhã e outro sem hora marcada, e de tarde á 2; e de Guimarães, ás 5 da manhã e 2 e 3 da tarde. (608)

TRASPASSE.

Traspassa-se um estabelecimento aos Peões na casa da Varanda. (307)

PRELO

Vende-se um prelo novo e bom; trata-se n'esta typographia. (309)

RIBEIRO

DENTISTA DO PORTO.

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e opera gratis pobres e soldaos. (673)

Quem quizer comprar 3 moradas de casas, sitas no campo de Santa Anna numeros 37 — 38 e 39, falle em casa d'Almeida & Pereira, Praça do Barão de S. Martinho; as quaes se vendem juntas ou separadas. (472)

ACÇÕES

Almeida & Pereira, compram e vendem inscripções e acções de todos os Bancos e de companhias. (292)

BOA LOJA PARA NEGOCIO.

Arrenda-se até ao sr. Miguel a loja que foi de Narcizo Teixeira Pereira, no campo de Santa Anna. Quem a pertender falle na mesma. (200)

AGUA CIRCASSIANA

Usada por todas as familias reaes e nobreza da Europa

Approvada pelos medicos mais eminentes, e por todos os jornaes estrangeiros. Torna os cabellos brancos á sua primitiva cor, louro, castanho ou preto. Faz renascer os cabellos, evitando a sua queda. — Não é uma tintura. — Não enxovalha o lato; tira completamente a caspa da cabeça. Na França, Inglaterra, Alemanha e America o uso da Agua Circassiana dispensa hoje todas as outras preparações e tinturas tão damnosas para o cabello. Preço do frasco 530 reis. Unicos depositarios:

HERRINGS & C.ª

110, Travessa da Palha, 110 1.º andar, lado esquerdo. (369)

POLVORA DO ESTANCO

Vende-se á esquina da rua da Boa Vista. Tambem se vende Goiabada (doce de tijolo) vinda em direitura do Rio de Janeiro. (238)

BANHOS

Thomé Joaquim, banheiro das caldas de S. João da Ponte, faz publico que se abriram os banhos no dia 9 de Junho para todas as pessoas que d'elles se quizerem utilizar. Preço geral 80 reis.

Na phartria de João Luiz Pipas & Irmão, na rua do Souto n.º 57, continúa haver deposito das verdadeiras e garantidas aguas de Vidago (alcalino-gazosas), assim como das d'Entre-Rios. (275)

LA MODA

ELIENANTE ILLUSTRADA

PERIODICO EXCLUSIVO PARA SENHORAS E MENINAS

As modas mais recentes representadas por figurinos illuminados, os melhores que se conhecem, as explicações mais detalhadas que se podem desejar, a moralisadora leitura de suas novelas e artigos fazem com que esta publicação não tenha rival.

Cada anno reparte 2 000 a 2 500 debuxos e bordados, labores e adornos de quantas classes inventa o bom gosto. Viute e quatro grandes padrões para cortar vestidos do tamanho natural. — Varias tapeçarias em cores ponto Berlin. — Algumas peças de musica. — Cem figurinos a negro e 48 ou mais sobre aço illuminados. — 1 200 ou mais columnas de leitura em grande folio, impressas sobre o melhor papel, que contém quantas explicações podem desejar-se sobre os labores e adornos, e para cima de 60 novellas preciosas, instructivas e moraes.

BRINDE

As senhoras que assignarem a edição de luxo receberão gratis o Grande Almanach Encyclopedico Hispanhol Illustrado, que a empresa publica exclusivamente com este fim e o qual consta d'um tomo em 4.º gr., de mais de 200 paginas

PREÇOS ADIANTADOS

(E só se remetem jornaes depois de paga a assignatura)

	Edição de luxo	Edição económica	Edição barata
Anno.	8\$350	6\$490	4\$323
Seis mezes	4\$323	3\$510	2\$270
Tres mezes	2\$430	1\$850	1\$190
Um mez.	90	700	300
Cada numero	500	400	200

As assignaturas em Portugal, recebem-se em casa do agente Francisco Pous Junior, rua dos Fanqueiros n.º 106, 1.º andar—Lisboa, aonde poderá ser dirigida a correspondencia.

N. B. A empresa só franquea as respostas ás cartas que tenham vindo acompanhadas de estampillas.

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18.

Compram acções do Banco do Minho por 105\$000 reis. (227)

Rio de Janeiro

A galera — JOAQUINA — vae sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro. Tracta-se no Porto com Leite & Rocha, rua das Taipas n.º 11; e em Braga com Bento José da Silva, rua de D. Pedro V, n.º 8. (326)

Pará

A barca — ADELAIDE — vae sahir com muita brevidade. Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Para. Tracta-se no Porto com Leite & Rocha, rua das Taipas n.º 11; e em Braga com Bento José da Silva, rua de D. Pedro V, n.º 8. (327)

Rio de Janeiro.

A galera — ASIA — vae sahir com brevidade. E' navio de solida construcção, de grande lote e se acha classificado no Lloyd Universal.

Tem duas cobertas e magnificos camarotes para passageiros de proa, e amplos e acciados commodos para os de ré. Para carga e passageiros a pagar neste ou n'aquelle porto. Tracta-se com Soares Irmãos, Largo do Correo n.º 117 (defronte da fonte dos ferros velhos) no Porto. Em Braga com os srs. Almeida & Pereira. (312)

Rio de Janeiro

A galera — NOVA AMIZADE. — Este optimo e bem conhecido navio, que pela rapidez de suas viagens, magnificencia de commodos, abundancia e excellencia de tractamento se recommenda aos senhores passageiros como o primeiro e o mais competente da carreira para conduzir-os, sahirá com brevidade. Recebe passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro

Trata-se com José Joaquim Barbosa Lima, na praça de Santa Thereza n.º 58—Porto, e em Braga com Antonio José Pereira da Cunha, rua da Cruz de Pedra n.º 54. (132)